* **Eixo 4 - Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19**

**ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: AVALIAÇÃO DE NOTÍCIAS ELETRÔNICAS.**

**Leandro Emanoel B. Costa (****leandroemanoel80@gmail.com****)¹**

**Fernanda Souza da Cruz²**

**Gerlane de Jesus Santos³**

**Julio Cesar J. Costa ⁴**

**Juliana P. Silva⁵**

**Carina Pinheiro Barreto⁶**

**Introdução:** Em Janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) informou que a crise provocada pelo novo coronavírus, denominado COVID-19, tratava-se de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.¹ No Brasil, após o decreto de estado de pandemia, foram registrados até 2 de Junho de 2020, 555.383 mil casos da doença,² considerando portanto a influência da doença na sociedade e os novos hábitos a serem tomados em diversos ambientes sociais, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), juntamente com o Ministério da Saúde (MS) formularam uma nota técnica com elucidações sobre o tema para manutenção da amamentação.³ Ressaltando-se portanto a influência do aleitamento materno para prevenção de doenças na infância, assim como da mortalidade infantil, como também promoção do vínculo entre o binômio,⁴ é relevante avaliar como as mídias eletrônicas, considerando seu papel influente no comportamento da população em geral, devido ao acesso mais facilitado a informação, proporcionado pela advindo da Internet, transmitem as recomendações dos órgãos de saúde para a população alvo, neste caso, gestantes e nutrizes. **Objetivo:** Identificar e sintetizar matérias eletrônicas que abordem o tema da amamentação durante a pandemia pelo novo coronavírus e avaliar se as informações passadas estão de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde, assim como da Organização Mundial de Saúde. **Método:** Estudo qualitativo, exploratório, do tipo documental. Sendo coletado matérias eletrônicas que abordem o tema "amamentação em tempos de pandemia por COVID-19", posto como critério de seleção jornais e revistas de relevância e fácil acesso no site de buscas Google Chrome. **Resultados e Discussões::** Foram identificadas 14 matérias eletrônicas que abordavam o tema, assim como respondiam o questionário preestabelecido, onde foi constatado que todas as matérias seguiam as recomendações dos órgãos de saúde, além de abordar outros temas relevantes (bancos de leite, insegurança materna, contaminação em crianças e via de parto). Constado entre as matérias relatos de mães com inseguranças acerca da falta de informação sobre os riscos a crianças contaminados pelo novo coronavírus, a literatura, ainda incipiente, demonstra baixa incidência entre a população pediátrica, sendo entre 1 a 5% dos casos,⁵ portanto as informações até o presente momento revelam um baixo risco de contaminação, podendo contribuir para aumentar sentimento de segurança entre gestantes e nutrizes acerca da manutenção do aleitamento, assim como reafirma que os benefícios da amamentação superam os riscos. **Considerações finais:** As reportagens listadas que correspondem ao objetivo da pesquisa, foram avaliadas como adequadas dentro dos critérios de recomendações do Ministério da Saúde, assim como da Organização Mundial de Saúde, trazendo em seus conteúdos informações importantes para colaborar com a contenção da disseminação do vírus, assim como da desinformação. Ressalta-se porém que conforme a pandemia pelo vírus progride, novas informações podem surgir, alterando tantos as recomendações dos órgãos de saúde, assim como das matérias eletrônicas.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; COVID-19; Isolamento; Coronavírus.

¹Aluno do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário das Américas, ²Aluna do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário das Américas, ³Aluna do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário das Américas, ⁴Aluno do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário das Américas, ⁵Aluna do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário das Américas, ⁶Professora titular no Centro Universitário das Américas.

**Referências:**

**¹** ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (BRASIL). Organização PAN-AMERICANA DE SAÚDE: BRASIL. Folha informativa – COVID-19. OPAS:BRASIL, BRASIL, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?optio

n=com\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 31 maio

2020.

**²** BRASIL, Ministério da Saúde. PAINEL CORONAVÍRUS. 2020: Disponível em: https://covid.saude.gov.br/.

**³** BRASIL, Ministério da Saúde. NOTA TÉCNICA Nº 7/2020-DAPES/SAPS/MS. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Brasil, 2020. Disponível em: https://sei.saude.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento\_imprimir\_web&acao\_origem=arvore\_visualizar&id\_documento=15443401&infra\_si. Acesso em: 31 maio 2020.

**⁴** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

**⁵** LUDVIGSSON, Jonas F. Systematic Review of COVID-19 in Children Shows

Milder Cases and a Better Prognosis Than Adults. Acta Paediatr. Volume 215, June

2020, 108427.. DOI https://doi.org/10.1016/j.clim.2020.108427.